



Mulheres participam de oficina de bordado na França em 2006. Des participantes lors d'un atelier réalisé en France en 2006.

Imigrantes são 35% dos moradores de Aubervilliers na cidade do entorno de Paris

Encostada à zona do nordeste da capital francesa, a cidade de Aubervilliers possui hoje 75 mil habitantes. Segundo os dados mais recentes da Prefeitura cerca de 35% da população é formada por estrangeiros, vindos de 84 países diferentes. 45% deles são mulheres.

O relatório "Ultrapassar barreiras; mobilidade e desenvolvimento humano", realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) aponta que 37% dos imigrantes no mundo saem de um país em desenvolvimento para viver em uma nação desenvolvida.

Aubervilliers – cuja história começa em 1.060 – é atendida por uma rede de serviços diversificada. A população conta com espaços públicos para a prática desportiva, um centro municipal de saúde, escolas públicas e privadas de vários níveis, teatros, cinema,

quatro bibliotecas e até conservatório de música e de dança. Essa situação é também resultado da mobilização política da Municipalidade e dos moradores para enfrentar dificuldades no dia a dia causados tanto pela ocupação desordenada da cidade, iniciada por volta de 1.850, como pela saída das indústrias a partir de 1.960.

Immigrés étrangers sont 35% des habitants d'Aubervilliers

Accoudée au nord-est de la capitale de la France, la commune d'Aubervilliers possède aujourd'hui 75 mille habitants. Selon les données officielles les plus récentes, 35% de sa population est de nationalité étrangère, provenant de 84 pays différents. 45% sont des femmes.

Le rapport "Dépasser les barrières ; mobilité et développement humain", réalisé par l'ONU et diffusé le 5 octobre dernier, fait remarquer que 37% des migrants au niveau mondial quittent un pays en développement pour aller vivre dans un pays développé.

Aubervilliers - dont l'histoire remonte à 1.060 - est servie par un réseau diversifié de services. La population dispose d'équipements pour la pratique sportive, d'un centre municipal de santé, d'écoles publiques et privées, de théâtres, de cinéma, de quatre bibliothèques et même d'un conservatoire de musique et de danse. Cette situation est le résultat de la mobilisation politique municipale et des habitants pour faire face aux difficultés quotidiennes, provoquées autant par la configuration urbaine de la ville, depuis les environs de 1850, que par le départ des industries, à partir de 1960.

Expediente

Coordenadora do Projeto Tecendo Histórias, Traçando Pontes **Valdirene Gomes**. Edição **Daniela Queiroz**. Pesquisa e redação **Ester Minga**. Tradução **Manuel Diatkine**. Fotos **Camila Gadelha**. arte/diagramação **Pepe Andrade**.

Realização



Co-realizadores



FUNDAÇÃO
STICKEL

SESCSP
SANTO AMARO



Ministério
da Cultura



Apoio



outubro | 2009

outubro | 2009

Tecendo



Participante borda árvore durante oficina do projeto. Une participante brode un arbre durant une séance de l'atelier.

nossa História

Arte promove encontro entre mulheres da França e do Brasil

Mais de 40 mulheres do Brasil e da França utilizam agulha e linha para dar forma a sua história. Desde o início de setembro, elas participam das bordado do projeto "Tecendo histórias, traçando pontes", oficinas de que integra a programação do Ano da França no Brasil, e acontece nos dois países ao mesmo tempo.

A proposta do projeto, criado e realizado pelo Tecendo Nossa História e co-realizado pelo SESC São Paulo - Serviço Social do Comércio, pela Fundação Stickel e pela Associação Une Oasis dans la Ville - Autour de Vous, é usar a arte para promover um intercâmbio cultural entre essas mulheres, moradoras das periferias de São Paulo e de subúrbios da Grande Paris.

Elas vão se encontrar pela primeira vez no dia 18 de outubro na capital paulista, logo após o encerramento das oficinas realizadas no Centro de Cidadania da Mulher, em Santo Amaro, na Fundação Stickel, em Brásilandia, e na Associação Autour de Vous, na cidade de Aubervilliers.

O grupo francês ficará uma semana em São Paulo. Durante este período, as brasileiras vão apresentar a cidade para as francesas. O roteiro inclui visitas à região central e aos bairros onde moram as participantes.

As mulheres também vão se reunir para conhecer os bordados uma das outras e formar painéis coletivos que ficarão expostos na Casa das Rosas a partir do dia 24 de outubro.

L'Art à l'origine d'une rencontre entre françaises et brésiliennes

Avec aiguilles et fils, plus de 40 femmes des deux pays tentent de raconter leur histoire. Depuis le début de septembre, elles participent dans leur pays respectif à des ateliers de broderie du projet "Tecendo histórias, traçando pontes", dans le cadre de l'année de la France au Brésil.

L'idée du projet – créé et réalisé par Tecendo Nossa História et co-réalisé par le SESC São Paulo - Service Social du Commerce, par la Fondation Stickel et par l'Association Une Oasis dans la Ville - Autour de Vous – est d'utiliser l'art pour encourager un véritable échange culturel entre ces femmes habitantes des quartiers populaires périphériques de São Paulo et de Paris.

Elles vont se rencontrer pour la première fois le 18 octobre dans la capitale pauliste, juste après la conclusion des ateliers de broderies respectivement réalisés à São Paulo (au centre de la Citoyenneté de la Femme de Santo Amaro, et à la Fondation Stickel, Brásilandia) et à Paris (association Autour de Vous à Aubervilliers).

Les participantes françaises resteront une semaine à São Paulo, jusqu'au samedi 24 octobre. Durant cette semaine, les brésiliennes présenteront aux françaises la ville de São Paulo, en particulier le Centre et leurs quartiers de résidence.

Elles se réuniront pour connaître les broderies réalisées par chaque groupe dans les ateliers. Elles feront un panneau collectif qui sera exposé à la Casa das Rosas, dans la capitale.



Participantes do projeto no núcleo de Santo Amaro.
Des participantes au projet (Santo Amaro, São Paulo).

Santo Amaro é o centro da região sul da capital paulista

O comércio e os serviços públicos levam uma grande quantidade de pessoas para Santo Amaro todos os dias. Além do camelódromo com barracas que vendem desde roupas até ervas medicinais, temperos, artigos eletrônicos e CDs, o bairro possui várias galerias, uma estação de metrô e de ônibus, centrais do governo de atendimento ao público, uma biblioteca, escolas e hospitais públicos e privados.

Para muitos habitantes da zona sul, principalmente moradores dos bairros mais pobres da região, Santo Amaro chega a ser mais importante que o longo centro oficial da cidade.

No passado, Santo Amaro foi uma cidade que fazia divisa com as cidades litorâneas de São Vicente e Itanhaém. Foi incorporado à capital paulista em 1936 – há 73 anos.

Hoje, o bairro tem uma área de 15,60 km² e cerca de 52 mil moradores. A sua marca maior é a diversidade. Se de um lado estão o Largo 13 de maio, a subprefeitura e o antigo mercado, com ruas movimentadas, trânsito caótico e comércio popular, de outro estão os arranha-céus comerciais a beira da Marginal do rio Pinheiros e as amplas casas residenciais do Alto da Boa-Vista.

Por conta desta heterogeneidade, Santo Amaro está entre os dez maiores IDHs de São Paulo, cotado em 0.943. O Índice de Desenvolvimento Humano avalia indicadores sociais como taxa de mortalidade, condições médico-sanitárias, analfabetismo, expectativa de vida, entre outros.

Santo Amaro se situe au centre de la région sud de la capitale pauliste

Le commerce et les services publics amènent quotidiennement de nombreuses personnes à Santo Amaro. On y trouve en effet un marché ouvert aux commerçants ambulants, qui vendent vêtements, herbes médicinales, piments, produits électroniques, CD... Par ailleurs le quartier dispose de galeries marchandes, d'une station de métro et de nombreuses lignes de bus, de services publics, d'une bibliothèque, sans compter les hôpitaux et les cliniques.

Ainsi pour beaucoup d'habitants de la région sud, c'est Santo Amaro qui est la partie la plus importante de la ville, et non le très lointain centre officiel de São Paulo.

Autrefois, Santo Amaro était une commune située entre São Paulo et les villes littorales de São Vicente et Itanhaém. Elle a été annexée à la capitale pauliste en 1936.

Aujourd'hui, le quartier s'étend sur plus de 15 km² et compte près de 52 000 habitants. La plus grande diversité le caractérise. Si la place du 13 de maio (où est situé la mairie de quartier) est pleine de vie avec son marché, ses commerces et sa circulation incessante, les bords de la voie express Marginal Pinheiros sont consacrés aux immeubles de bureaux. Et du côté de Alto de Boa Vista, on trouve un quartier résidentiel cosu.

C'est ce qui explique le bon classement du quartier en terme d'IDH (0.943, l'un des 10 plus hauts parmi les quartiers de São Paulo).

No ranking de Desenvolvimento Humano 2009 da Organização das Nações Unidas (ONU) a França ocupa o 8º lugar e o Brasil a 75ª posição.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o resultado da avaliação de indicadores de saúde, educação e renda. Com o IDH de 0,961, a França é um dos melhores países para se viver no mundo. O IDH brasileiro é de 0,813, o que o coloca numa posição de alto desenvolvimento, mesmo assim fica atrás do Chile, Argentina, Uruguai, México e Venezuela.

Plano de modernização do centro de São Paulo dá origem ao bairro Brasilândia

A trajetória do bairro paulistano de Brasilândia, nos extremos da região norte de São Paulo, começa em 1940, quando o então prefeito Prestes Maia ampliou as avenidas e ruas da região central da cidade, entre elas São João, Duque de Caxias e Ipiranga. Para dar lugar a um centro mais moderno foram desapropriados casarões e cortiços da área. Os habitantes dessas moradias populares mudaram para um novo bairro da capital que havia sido um sítio e fora vendido e loteado pela Empresa Brasilândia de Terrenos e Construções.

Os baixos preços, além do fato da Empresa oferecer parte dos tijolos e telhados para dar início à obra, atraíram famílias de baixa renda que chegaram a São Paulo na época e também imigrantes vindos de Portugal e Itália.

Brasilândia cresceu e deu origem a outros bairros adjacentes, como Vila Santa Teresinha, os Jardins Carumbé, Damasceno e Vista Alegre.

Atualmente, moram cerca de 247 mil pessoas no bairro, que possui uma rede de serviços públicos pequena e poucos equipamentos culturais. De acordo com estudo do SEADE produzido com base nos dados do Índice de Vulnerabilidade Juvenil 2000-2005, o bairro pertence ao grupo com os piores indicadores de desenvolvimento da cidade. O relatório avalia proporção de jovens fora da escola, taxa de fecundidade e taxa de mortalidade na população jovem, entre outros fatores.

L'Ouverture de l'exposition «Tecendo Nossa História, Traçando Pontes» est prévue pour le 24 octobre avec la participation de plus de 40 femmes de Brésil et de France.

La France se situe en huitième position dans le classement 2009 de l'IDH réalisé par l'ONU. Le Brésil est soixante-quatrième. Avec un IDH de 0,961, la France est l'un des pays du monde les mieux placés. Le Brésil avec 0,813 se situe dans une position favorable, mais est distancié par d'autres pays latino-américains comme l'Argentine, le Chili, le Mexique ou le Venezuela.



Grupo de mulheres bordam na Brasilândia.
Des participantes brodent (Brasilândia, São Paulo).

Le plan de modernisation du centre de São Paulo est à l'origine du quartier de Brasilândia

L'Histoire de Brasilândia, aux confins nord de São Paulo, commence en 1940, quand le maire d'alors Prestes Maia décida d'aménager les avenues et les rues du centre (en particulier les avenues São João, Duque de Caxias et Ipiranga).

En effet pour réaliser ces aménagements, il fut nécessaire de désapproprier les maisons et immeubles populaires du centre. D'où un départ des classes populaires vers un nouveau quartier, auparavant une zone rurale qui sera aménagée et lotie par une entreprise (Empresa Brasilândia de Terrenos e Construções).

Le prix bon marché du terrain – sans compter que l'Empresa... offrait les briques et le toit – a attiré les familles, y compris celles arrivant à São Paulo, venant parfois du Portugal et de l'Italie.

Par la suite la croissance de Brasilândia a donné naissance à de nouveaux quartiers, comme Vila Santa Teresinha, Jardins Carumbé, Damasceno et Vista Alegre.

Aujourd'hui 247000 personnes vivent à Brasilândia. Les habitants ne disposent que de peu de services publics. Les infrastructures culturelles sont minimes. Les indicateurs sociaux sont mauvais, selon l'étude produite par le SEADE à partir de l'utilisation des données de l'Indice de Vulnérabilité Juvenile 2000 – 2005. Parmi les données préoccupantes, on retrouve la proportion de jeunes descolarisés, le taux de fécondité des jeunes filles et le taux de mortalité des jeunes.